

# Escolas infantis devem regularizar situação em 93

*Medida existe desde 1986, mas agora seu cumprimento será exigido*

LÍGIA FORMENTI

As escolas infantis do Estado de São Paulo, que até julho eram consideradas cursos livres, terão no próximo ano de requerer autorização de funcionamento e habilitação às Divisões Regionais de Ensino. A regra existe desde 1986, mas somente com um parecer do Conselho Estadual de Educação, de junho deste ano, é que seu cumprimento passou a ser exigido. "A medida vai permitir que os pais possam cobrar providências quando deparam com alguma irregularidade nos estabelecimentos", avaliou Marisa Teresinha Agostinho, da Coordenação de Ensino da Região Metropolitana da Grande São Paulo (Cogesp).

A data máxima para que as escolas infantis (para crianças de zero a seis anos) ingressem com um pedido de regularização ainda não foi fixada. "Há várias normas a serem seguidas e, por essa razão, vamos dar um prazo

maior para os estabelecimentos se adaptarem", justificou. Segundo Marisa, um número significativo de escolas já enviou a documentação necessária para a concessão de autorização.

Marisa contou que várias reclamações feitas por pais de alunos de escolas infantis não podem ser checadas. "Há inúmeros estabelecimentos irregulares, sobre os quais a Cogesp não exerce qualquer tipo de controle."

**Arapuca** — Há algumas medidas simples que os pais podem adotar para assegurar que a matrícula de seu filho seja feita em uma escola, não em uma arapuca. Para Marisa, a primeira coisa é perguntar se a escola tem registro e, em caso negativo, se as providências para a regularização foram encaminhadas. "A preocupação do estabelecimento em providenciar a licença já é um bom indício de idoneidade."

É necessário observar algumas características do

prédio onde funciona a escola, os funcionários e também o comportamento dos alunos. Os prédios escolares, por lei, devem ter área útil superior a 0,8 metros quadrados por pessoa. Além disso, precisam ter boa ventilação natural.

É permitida a existência de escadas, desde que elas tenham corrimão e não tenham o formato de caracol. O ideal, no entanto, é que a área onde as crianças circulem seja térrea para evitar os riscos de queda. "A primeira coisa a se observar é o espaço físico da escola", afirma a pedagoga Rosana Dutoit, da creche central da Universidade de São Paulo. Para ela, é preciso que berçários apresentem uma área para os alunos poderem correr e brincar. "Ficar confinada em uma sala é terrível para a criança", avalia. Entre os itens que não devem ser esquecidos estão os banheiros, bebedouros, cozinha e refeitório do berçário ou escola.

## Método é importante na escolha

A escolha do berçário não envolve apenas questões como preço, localização ou estado do prédio. O método pedagógico empregado e o relacionamento entre funcionários, alunos e diretoria também devem ser considerados. "A boa adaptação da criança na escola é o que mais importa", afirmou a pedagoga Rosana Dutoit, da creche central da Universidade de São Paulo.

Rosana considera indispensável que a escola infantil ofereça atividades que reúnem crianças de várias faixas etárias. Segundo ela, estas ocupações proporcionam ao aluno

diferentes experiências, ajudam-no a desenvolver uma interação maior com seus colegas e com tudo que está a seu redor. É preciso ainda que a criança tenha garantido o momento de brincadeiras livres e outro em que desenvolverá trabalhos com crianças de sua idade. O ideal é estabelecer uma seqüência dessas atividades durante o dia. "O mais importante é que os pais se identifiquem com o método usado."

A psicóloga Ana Rosa Campana de Almeida Pernambuco, do Centro de Estudos das Relações Mãe-Bebê-Família, afir-

mou que quanto menor a idade, maior a necessidade da criança em manter contato com um adulto. Por essa razão, é preciso checar a quantidade de auxiliares para cada criança e se há muita rotatividade de funcionários. "O bebê sente muito a troca constante de adultos que dedica a ele os cuidados", explicou.

Em crianças muito pequenas, deve ser observada não só a freqüência do choro, mas o comportamento como um todo. "Há casos em que o bebê manifesta o desconforto com a nova situação por meio de febre ou diarréia", disse.